



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rio Grande do Sul

**Departamento de Comunicação**

**Veículo:** Visão Regional

**Data:** 15/11/2019

**Local/abrangência:** Ibirubá/RS

**Editoria/Coluna:** Notícias

**Link/Página:** <http://jornalvr.com.br/noticia/ifrs-campus-ibiruba-inaugurara-meliponario-escola/>

## IFRS Campus Ibirubá inaugurará Meliponário Escola



O IFRS Campus Ibirubá inaugura dia 22, na Casa de Apicultura do Campus, um projeto que visa aproximar a comunidade da meliponicultura, conscientizando da importância das abelhas. O ambiente escolar é espaço adequado para isso, com jovens em formação profissional, crianças no ensino fundamental, professores da área da ciências e demais pessoas interessadas. A primeira visita guiada acontecerá no dia 27, com a Escola Municipal Rincão Seco

O projeto “Meliponário escola”, coordenado pela professora Renata Porto Alegre Garcia, juntamente com o LApis (Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em apicultura e meliponicultura do IFRS Campus Ibirubá), tem parceria com a Emater, Associação de Apicultores e Meliponicultores de Ibirubá e região (APISMELIR) e a Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A).



### Objetivos

O projeto realizará ações com a comunidade, a exemplo de palestras, dias de campo, cursos e minicursos, reuniões, além, de receber a visita de escolas da região para visitas guiadas pelo meliponário. Os objetivos são ensinar sobre a importância das abelhas no meio ambiente, conservar e desenvolver pesquisas sobre as abelhas nativas do RS e proporcionar a educação qualificada ligada a criação de abelhas aos futuros técnicos em agropecuária e Agrônomos. Além disso, propõe ações de ensino, pesquisa e extensão com a comunidade da região, oferecer espaço de aprendizado para as crianças e, por fim, tornar o Meliponário Escola do IFRS Campus Ibirubá local de referência na difusão de conhecimentos sobre as abelhas nativas do Rio Grande do Sul.



Enxame Mirim Guaçu (*Plebeia remota*) – Operárias e Rainha

### Iniciativa

O projeto nasceu da demanda das próprias escolas de Ibirubá. Problemas ambientais acabam contribuindo para diminuição dos enxames: desmatamento, o uso de agroquímicos, a redução da diversidade floral e entre outros fatores que interferem no equilíbrio do meio ambiente e conseqüentemente na população das abelhas nativas do Brasil.

Com base nisso, o projeto foi desenvolvido basicamente para estudantes do ensino fundamental e médio. Porém, como a própria coordenadora Renata Porto Alegre disse em entrevista, “ele é aberto para todas as pessoas interessadas em aprender sobre as abelhas sem ferrão do Rio Grande do Sul”. Para realizar uma visita, é necessário apenas agendar com antecedência.

Segundo Renata, “a meliponicultura é a criação racional de abelhas sem ferrão (ASF) e é considerada ecológica para conservação das espécies nativas de abelhas e do meio ambiente. Muitas pessoas conhecem apenas as abelhas com ferrão do gênero *Apis mellifera* e acabam tendo medo de abelhas devido às picadas. É importante conscientizar as pessoas da importância das abelhas com ou sem ferrão, pela importância ecológica delas”.

### “Abelhas ecológicas”

O Rio Grande do Sul tem 24 espécies de abelhas sem ferrão listadas na instrução normativa que regula a criação e conservação de meliponíneos nativos no estado (SEMA). O ambiente escolar é um lugar adequado para esse tipo de ação de conscientização, atividades com jovens em curso profissionais, crianças no ensino fundamental, professores da área da ciências e demais pessoas interessadas podem beneficiar-se com um espaço de aprendizagem relacionado a criação de abelhas e meio ambiente, ou seja, um “Meliponário escola”.

Espécies que fazem parte do meliponário escola: Manduri (*Melipona marginata obscurior*), Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata quadrifasciata*), Guaraipo (*Melipona bicolor schencki*), Iraí (*Nannotrigona testaceicornis testaceicornis*), Vorá ou Jataizão (*Tetragona clavipes*), *Tetragona clavipes (Scaptotrigona bipunctata)*, Canudo (*Scaptotrigona depilis*) e Mirim guaçu (*Plebeia remota*), Mirim mosquito (*Plebeia wittmanni*), Mirim emerina (*Plebeia emerina*), Mirim nigriceps (*Plebeia nigriceps*), Mirim droriana (*Plebeia droryana*), Jataí (*Tetragonisca sp.*)



Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata quadrifasciata*)



Manduri (*Melipona marginata obscurior*)

### Laboratório

O LApis Laboratório de ensino, pesquisa e extensão em apicultura e meliponicultura do IFRS Campus Ibirubá atua desde 2014 em parceria com outras entidades do município, e realiza ações conjuntas sobre criações de abelhas focando principalmente nas abelhas Apis. Em 2018 também começou a desenvolver atividades na área de meliponicultura, iniciado com o tema de equipamentos e iscas de captura. Naquele ano, o LApis recebeu alunos do 3º ano do ensino fundamental de duas escolas para aprender sobre abelhas.

A partir daí o projeto começou a tomar forma e, devido à procura das escolas sobre o tema “abelhas”, da dificuldade de atividades práticas de apicultura com crianças, de perceber como as pessoas têm medo de abelhas e não conhecem sobre as abelhas sem ferrão, surgiu a ideia de desenvolver um espaço de aprendizagem sobre as abelhas que envolva a natureza.

O meliponário escola está localizado atrás da casa da apicultura, uma pequena área arbórea com várias espécies nativas. O meliponário além de focar as abelhas, abordará o ambiente como um todo. Inclusive após escolha do local foi identificado em uma das árvores um enxame de *Plebeia emerina*.

A Associação Brasileira de Estudo das abelhas (A.B.E.L.H.A), que doou os enxames e um sistema de monitoramento, a Emater e Associação dos Apicultores e Meliponicultores de Ibirubá e região (APISMELIR) são parceiras no projeto, e nas práticas de conservação das abelhas.

Os enxames no meliponário escola são instalados em suportes únicos que permitem a visualização de várias pessoas ao mesmo tempo. A altura do suporte também proporciona que crianças visualizem o enxame, vale ressaltar que a abertura da caixa será em condições ideal de temperatura.



Mirim emerina (*Plebeia emerina*)

**O meliponário escola abre para visita no dia 22, a partir daí, escolas, associações e a comunidade regional, podem entrar em contato com o IFRS – Campus Ibirubá para agendar uma visita. O agendamento pode ser realizado pelo (54) 3324 – 8107 ou pelo e-mail [renata.garcia@ibiruba.ifrs.edu.br](mailto:renata.garcia@ibiruba.ifrs.edu.br).**